



EDUCAÇÃO FINANCEIRA: impactos da insuficiência de informações na sociedade

Camille V. BARBOSA¹; Ana B. F. GOMES²; Danielle M. D. COSTA³; Leonardo S. MARIA⁴

RESUMO

A educação financeira tem se tornado cada vez mais essencial em nossas vidas, porém a escassez desse conhecimento é recorrente na população brasileira nos dias atuais. Em vista disso, o objetivo deste estudo consiste em apresentar e analisar maneiras de implementar esse tema na sociedade, tornando-o mais cotidiano. O trabalho consiste em um levantamento com abordagem qualitativa, que se fundamenta em uma revisão bibliográfica e de interpretação de dados publicados sobre a população brasileira. Infere-se, a partir do analisado, que a implementação desse recurso apresenta desafios, como a ausência de uma coordenação eficaz entre governos, instituições educacionais e o setor privado que dificultam a integração abrangente do tema. Superar esses obstáculos exige um esforço conjunto e planejamento estratégico para garantir que a educação financeira se torne uma parte essencial da formação dos cidadãos.

Palavras-chave:

Gestão financeira; Endividamento pessoal; Implementação.

1. INTRODUÇÃO

O mercado financeiro, especialmente no Brasil, apresentou nos últimos anos um enorme crescimento, impulsionado pelo fácil acesso ao crédito, prazos extensos de serviços financeiros e estímulo ao consumo de bens e serviços, contribuindo para o endividamento e inadimplência das pessoas (MEDEIROS; RODRIGUES; ARAÚJO, 2023). Diante desse cenário, a educação financeira, de acordo com governos nacionais e organizações intergovernamentais, é apontada como o meio de capacitação dos indivíduos, perante o gerenciamento de suas finanças pessoais, visto que tem como finalidade orientar as pessoas a orçar, gerir, acumular e investir seus ganhos financeiros. Dessa forma, a educação financeira é caracterizada, de acordo com a OECD (2013), como uma maneira de gerar conhecimentos, habilidades e consciência para realizar escolhas certas para o bem-estar individual. O conhecimento do assunto proporciona às pessoas uma maior sensação de inclusão e pertencimento, permitindo que participem ativamente do mercado financeiro, de modo a aplicar o que aprenderam. Dessa forma, auxiliando na capacidade do ser de analisar, planejar e executar suas boas práticas financeiras, impedindo-o que sofra com as consequências de ser inexperiente, como falir, acumular dívidas, entre outros entraves.

A insuficiência de conhecimento perante essa temática pode causar desorientação sobre o

¹Discente do Técnico em Administração Integrado, IFSULDEMINAS - *Campus* Pouso Alegre. E-mail: camille.barbosa@alunos.ifsuldeminas.edu.br

²Discente do Técnico em Administração Integrado, IFSULDEMINAS - *Campus* Pouso Alegre. E-mail: anabfg9@gmail.com

³Orientador, IFSULDEMINAS - *Campus* Pouso Alegre. E-mail: danielle.costa@ifsuldeminas.edu.br

⁴Orientador, IFSULDEMINAS - *Campus* Pouso Alegre. E-mail: leonardo.maria@ifsuldeminas.edu.br

orçamento individual e/ou familiar, afetando negativamente a vida das pessoas, como podem ocorrer casos de ausência de uma reserva financeira ou direcionamento do salário apenas para suprir os gastos (MOREIRA; CARVALHO, 2013). A organização e planejamento são essenciais para conquistar e realizar os sonhos de cada indivíduo, como ter a própria casa ou carro, ou conseguir realizar viagens e passeios, sendo como uma recompensa pelo trabalho. Assim, a ausência de educação financeira pode impactar na redução de momentos de lazer e entretenimento, que são essenciais para a manutenção do bem-estar da população.

Diante do exposto, esse estudo tem como proposta fazer uma análise de documentos, tendo como temas principais a importância da educação financeira e das finanças pessoais nas famílias do Brasil e quais as dificuldades, métodos e resultados encontrados na implementação da educação financeira na grade curricular das escolas brasileiras, no qual desenvolve o potencial de equipar os alunos com habilidades essenciais para a gestão adequada de suas finanças pessoais. O objetivo geral é compreender como essa integração (escola versus comunidade) pode aumentar não apenas a conscientização sobre a importância da gestão financeira, mas também fomentar uma mentalidade mais crítica e estratégica em relação ao uso dos recursos. Assim, espera-se que tal ação possa contribuir para uma sociedade com maior capacidade de tomar decisões financeiras mais equilibradas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo trata de uma pesquisa básica, com abordagem qualitativa, fundamentada em uma revisão bibliográfica utilizando-se de artigos escritos por especialistas na área, que trazem como tema central a Educação Financeira no Brasil. Dentre as variáveis consideradas para análise, foi considerado o impacto da falta de conhecimento em educação financeira na vida dos brasileiros. Foram usados métodos analíticos de cunho exploratório em relação à implementação de informações e capacitações do assunto na sociedade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos analisados encontram-se na Tabela 1. Ressalta-se que, este estudo trata-se de uma análise parcial uma vez que, outros artigos serão analisados filtrando o período de publicação e o período ao qual os artigos foram publicados.

Tabela 1: Trabalhos selecionados para análise

Ano	Autores	Título	Revista	Assunto
2023	Medeiros, B. S. Rodrigues, H. G. Araújo, A. A.	Evidenciação dos resultados da produção científica sobre educação financeira.	Capital Científico	Destaca os efeitos da educação financeira e sugere melhorias em programas e políticas públicas.

2018	Groenwald, C. L. O. Olgin, C. A.	Educação financeira no currículo de matemática do ensino médio.	Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia	Atividades didáticas sobre questões trabalhistas em matemática despertaram interesse e aplicação prática entre estudantes do Ensino Médio.
2016	Bruhn, M. Leão, L. S. Legovini, A. Marchetti, R. Zia, B.	O impacto da educação financeira no ensino médio: evidências de uma avaliação em larga escala no Brasil	American Economic Association	Educação financeira nas escolas brasileiras reduziu o uso de crédito caro e atrasos em pagamentos, e incentivou o empreendedorismo.
2013	Moreira, R. C. Carvalho, H. L. F. S.	As finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de Campo Formoso - BA: um estudo na Escola José de Anchieta.	Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade e	Professores de Campo Formoso-BA enfrentam endividamento e descontrole financeiro, necessitando de educação financeira.

Fonte: Os Autores (2024)

A partir da análise dos artigos, entendemos que a ausência de educação financeira contribui significativamente para o endividamento e a inadimplência, e de como no decorrer dos anos essa estatística tende a crescer mais. Segundo dados do CNC (2022), 77,9% das famílias brasileiras estavam endividadas à época nas principais modalidades de crédito, incluindo cartão de crédito, cheque especial e financiamentos. Esse índice, que representa um recorde desde o início da série histórica em 2010, indica que, em média, 78 de cada 100 famílias contraíram dívidas. Diante disso, a falta de conhecimento sobre as próprias finanças é um problema crônico no Brasil, portanto, é importante incluir a educação financeira como tema na formação básica dos cidadãos.

Dessa forma, pequenas ações como, o controle de gastos diários, fazer um planejamento antes de ir às compras e evitar consumir por impulso são algumas atitudes simples que deveriam ser assimiladas desde criança. Integrar esses conceitos na educação desde a infância pode contribuir para uma vida adulta mais equilibrada financeiramente, ajudando a prevenir problemas futuros relacionados a dívidas e má administração de recursos (GROENWALD; OLGIN, 2018).

Em vista disso, a implementação desse conhecimento nas escolas é destacada como uma medida estratégica para combater a desinformação e a desorganização financeira, que ainda prevalecem em muitas famílias brasileiras. Ademais, introduzir conceitos de educação financeira para jovens em idade escolar é vantajoso, pois os hábitos financeiros desenvolvidos na juventude podem levar a melhores perspectivas de emprego e qualidade de vida na vida adulta. Além disso, alunos bem informados têm o potencial de não apenas melhorar suas próprias escolhas financeiras, mas também de impactar positivamente as decisões financeiras de suas famílias (BRUHN, *et al.*,

2016).

4. CONCLUSÃO

Diante do exposto, fica claro que a implementação da educação financeira nas escolas brasileiras é uma estratégia vital para enfrentar o crescente problema de endividamento e inadimplência no país. A introdução de conceitos financeiros desde a infância pode ajudar a formar adultos mais conscientes e preparados para gerenciar suas finanças de forma eficaz. No entanto, para que essa mudança seja bem-sucedida, é imprescindível o comprometimento das instituições de ensino, do setor privado e do Estado, assegurando a disponibilidade de recursos adequados e a capacitação de profissionais. Além disso, a abordagem sistemática e a continuidade das iniciativas educacionais são essenciais para atender à demanda por informações financeiras e para promover uma gestão financeira responsável entre os cidadãos. A adoção dessas medidas contribuirá significativamente para o fortalecimento econômico individual e coletivo, além de auxiliar na construção de uma sociedade mais estável e próspera.

REFERÊNCIAS

- BRUHN, M. LEÃO, L. S.; LEGOVINI, A.; MARCHETTI, R.; ZIA, B. **O impacto da educação financeira no ensino médio: evidências de uma avaliação em larga escala no Brasil**. American Economic Association. 2016
- CNC, Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor: Endividamento e inadimplência no Brasil**. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2023/01/cnc-endividamento.pdf>
- GROENWALD, C. L. O.; OLGIN, C. A. **Educação financeira no currículo de matemática do ensino médio**. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, v. 11, n. 2, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3895/rbect.v11n2.8433>
- MEDEIROS, B. S.; RODRIGUES, H. G. & ARAÚJO, A. A. (2023). **Evidenciação dos resultados da produção científica nacional sobre educação financeira**. Revista Capital Científico, vol. 21 - nº4. Disponível em: <file:///C:/Users/camil/Downloads/7494-37744-1-PB1.pdf>
- MOREIRA, R. C.; CARVALHO, H. L. F. S. (2013). **As finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de Campo Formoso - BA: Um estudo na Escola José de Anchieta**. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, v. 3, n. 1, p. 122-137. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/225>
- OECD. ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Improving financial education effectiveness through behavioural economics**. Rússia, 2013. Disponível em: https://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/TrustFund2013_OECDImproving_Fin_Ed_effectiveness_through_Behavioural_Economics.pdf